

Battle of Concepts:

Uma discursivização do trabalho em tempos de Cibercultura

Simone Toschi Valério (SEEDUC/RJ)

Resumo: Este artigo se fundamenta na interface entre os estudos de linguagem, mais especificamente, a Análise do discurso de base enunciativa (Maingueneau, 1997, 2001, 2008a, 2008b, 2010) e os estudos sobre trabalho a partir da disciplina Ergológica (Schwartz, 1996, 2000, 2002, 2007). Visa a focar os conceitos acerca do trabalho que estão sendo construídos em época de extrema valorização do conhecimento e da informação em ambientes virtuais e em particular dentro do *site Battle of Concepts* (BoC). Assim, o intento deste artigo é a investigação dos discursos acerca do trabalho em determinados campos e espaços discursivos (Maingueneau, 1997; 2001a; 2008a; 2008b; 2010) e que a partir desses definem funções enunciativas específicas (Focault, 2002; 2008; 2009) em tempos de economia informacional e época pró-patentes. Concluímos, a partir das abordagens analíticas, que tais campos se constituem dentro do BoC como dispositivos com capacidade de reconfiguração conceitual acerca do trabalho.

1. Introdução: Contextualizando o percurso

Este artigo se fundamenta na interface entre os estudos de linguagem, mais especificamente, a Análise do discurso de base enunciativa (Maingueneau, 1997, 2001, 2008a, 2008b, 2010) e os estudos sobre trabalho, em especial, a Ergologia (Schwartz, 1996, 2000, 2002, 2007) e nas contribuições foucaultianas sobre a linguagem (2002, 2008, 2009). Sendo assim, nosso estudo intenta analisar processos transicionais do campo econômico-político tentando vinculá-los às constituições conceituais acerca do trabalho em época de Cibercultura, época pró-patente e em época de economia informacional.

Pensar sobre o momento histórico atual no qual estamos inseridos, vivenciando processos de transformações sociais em que o campo econômico, o campo jurídico e o campo político atuam de maneira decisiva sobre questões relacionadas ao trabalho, às situações de trabalho e ao próprio trabalhador, nos faz questionar como tais discursos estão constituindo conceitos acerca do trabalho em época de extrema valorização do conhecimento e da informação; na qual o trabalho imaterial (Hardt; Negri, 2001a; Lazzarato; Negri, 2001b; Negri, 2004) produz uma reconfiguração metodológica do conhecimento e a aplicação deste em sociedade, não apenas local, mas globalmente. A sociedade da chamada Era da informação e do conhecimento experimenta uma alteração espaço-temporal e laboral (Lévy, 2004) na qual as modificações técnicas, com o surgimento constante de novas tecnologias atingem aspectos políticos, econômicos, ambientais, mentais e culturais, aspectos estes que condicionam a maneira de agir e interagirmos na sociedade. Juridicamente, o campo econômico-político, no que diz respeito à produção intelectual, desenvolve o protecionismo patentário que mantém relação direta com o trabalho material e imaterial, ou seja, desenvolve-se em uma época pró-patente (Godinho, 2004; Herscovici, 2006; Menezes, 2007) baseada em uma economia informacional na qual o trabalho imaterial (Hardt; Negri, 2001a; Lazzarato; Negri, 2001b; Negri, 2004) produz uma reconfiguração metodológica do conhecimento e a aplicação deste em sociedade. Para Lévy (2003, p.60), o trabalho é imaterial por estar inserido em uma economia de informação, sendo o seu valor obtido por meio do valor de uso e não mais de troca, uma vez que no pós-fordismo o trabalhador, segundo Lévy (2003, p. 60): “tende a vender não mais sua força de trabalho, mas sua competência, ou melhor, uma

capacidade continuamente alimentada e melhorada de aprender a inovar. O trabalho se torna imaterial, uma vez que se valoriza um saber-fazer e um saber-ser”. Portanto, nosso estudo intenta analisar tais processos transicionais do campo econômico-político tentando vinculá-los às constituições conceituais acerca do trabalho em época de Cibercultura, em época pró-patente, enfim, em época de economia informacional.

2. Apresentando o mídium

Selecionamos como *corpus* de estudo o *site Battle of Concepts* Brasil (BoC), conhecido também como Batalha de Conceitos. A proposta do *site* é a elaboração de batalhas¹ das quais participam jovens que estejam obrigatoriamente na faixa etária de dezesseis a trinta anos de idade. Essas batalhas acontecem virtualmente. Em primeiro lugar, uma empresa lança um desafio no qual jovens são instigados a solucionar um problema. As empresas, instituições ou órgãos governamentais participantes, oferecem um determinado valor em dinheiro como premiação ao vencedor da batalha. Sendo assim, para entrar na batalha, os participantes devem enviar seus conceitos anonimamente através do *site* e aguardarem o resultado final. Esses conceitos são reenviados para as empresas por intermédio do *site* e, a partir do momento que esses jovens os enviam, assinam virtualmente um contrato com cessão de direitos em favor da empresa que está promovendo a batalha, independentemente de serem aceitos ou não. O BoC, segundo seus criadores, é uma ferramenta de soluções inovadoras que tanto ajuda às empresas quanto aos estudantes, pequenos empresários, e serve de ponte virtual entre as trocas de P&D no Brasil, ou seja, entre as transferências de conhecimento e de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico dentro do país, ligando pesquisadores e instituições de pesquisas ao mercado empresarial. O conceito econômico desenvolvido dentro do BoC é baseado no modelo econômico de inovação aberta de mercado (Thomas, 2009), conhecido atualmente como *Open Innovation* ou Inovação Aberta, onde a Pesquisa e o Desenvolvimento Tecnológico e Científico (P&D) são socializados entre os parceiros comerciais.

3. Estruturando o percurso

Estamos vivenciando uma época em que a inovação e a criatividade estão vinculadas ao novo paradigma econômico de geração de valor. Criatividade e inovação representam a sociedade pós-industrial. Com isso, observamos uma reconfiguração de dispositivos de controle econômico regularizado por uma economia pró-patente (Godinho, 2004), sendo a “propriedade pressuposto básico do modo de produção capitalista” (Menezes, 2007, p.1). É importante ressaltar que a proteção a esses bens representa para a indústria uma vantagem competitiva. Quando a empresa obtém esse benefício e desenvolve uma tecnologia ou uma inovação de produto ou de processo, isso funciona como um bem negociável no mercado; por esse motivo, se considera a época atual, dentro do campo discursivo jurídico, como época pró-patente. Uma vez depositadas tecnologias em forma de patentes, registros ou marcas, esses itens transformam-se em valores e, conseqüentemente, regulam o capitalismo baseado nas novas tecnologias, que, dentro do campo discursivo econômico, é considerado capitalismo intelectual ou cognitivo. Juridicamente, segundo Godinho (2004), o que se observa nesse

¹ São desafios propostos pelas empresas participantes do *site Battle of Concepts*, no qual uma solução para resolver determinado problema é pedida, seja criação de produtos ou um tipo específico de desenvolvimento técnico ou tecnológico.

campo é o desenvolvimento de uma época pró-patente em que a economia se baseia em um capitalismo intelectual, pois este se ajusta ao sistema jurídico da Propriedade Intelectual. Esta pode ser definida a partir de dois espaços discursivos: Propriedade Industrial e Direito Autoral. Para Lévy (2003, p. 65) estamos, atualmente, diante de uma inversão conceitual do valor, o que se coaduna com a perspectiva de Menezes (2007) e, igualmente, com a nossa, pois em época pró-patente, o que se tem é o valor de uso dentro do capitalismo intelectual ou cognitivo e não mais o valor de troca. Assim, para o autor (2003, p. 63), “todo ato registrável cria efetivamente ou virtualmente informação, ou seja, em uma economia da informação, riqueza”.

4. Analisando o mídiu

As análises empreendidas apreenderam o *corpus*, o *site* BoC, de forma abrangente, isto é, como um todo sem hierarquias entre as páginas que o compõem, no caso, parafraseando Maingueneau (2008a), sem hierarquias entre seus planos discursivos. Portanto, coletamos fragmentos em todas as suas páginas nas quais foram aplicados conceitos referentes à semântica global do discurso (Maingueneau, 1997, 2008a, 2008b, 2010) e à função enunciativa (Foucault, 2008), com o intuito de observarmos a formação de novos discursos acerca do trabalho que estariam voltados para uma economia informacional, a época pró-patente e o trabalho imaterial.

Mediante isso, a descrição analítica do *site* iniciou-se por sua *homepage*; em seguida, foram analisadas as páginas: Introdução; Como funciona?; Perguntas frequentes; Condições gerais; Explicação do *Ranking*; e Instituições de Ensino Superior. Essa distribuição analítica do *corpus* objetivou alcançar uma semântica global do discurso com intuito de observarmos a formação de novos conceitos acerca do trabalho dentro do *site* e que estaria reafirmando um fechamento semântico característico da chamada “Era da informação”, dividida entre os que a discursivizam como, dependendo do campo discursivo a que estejam inseridos, capitalismo cognitivo ou informacional, economia da informação, época pró-patente e trabalho imaterial.

Desse modo, aplicamos conceitos desenvolvidos por Maingueneau (1997, 2008a, 2008b, 2010), definidos por ele como um sistema de restrições semânticas não hierarquizadas que governam, ao mesmo tempo, vários planos desses discursos, sendo este analisado como um todo através de um sistema de restrições semânticas globais sem que haja uma hierarquia entre os planos discursivos, ou seja, analisado através do que o autor nomeia de Semântica Global. Assim, tal aplicação conceitual nos possibilitou duas abordagens descritivas a partir de passagens enunciativas retiradas das páginas analisadas. A primeira teve como objetivo identificarmos as possíveis práticas intersemióticas que estariam vinculadas às discursivizações de conceitos acerca do trabalho em acordo com as novas práticas discursivas de mercado dentro do *site* BoC e a segunda nos direcionou aos campos semânticos enunciativos que, a partir de fechamentos semânticos específicos, identificamos ser uma vitrine virtual.

Nos fragmentos seguintes identificamos as possíveis práticas intersemióticas mediante os elementos discursivos grifados que estão vinculados às discursivizações de conceitos acerca do trabalho dentro do BoC e que traduzem a era da informação integrada aos novos ambientes virtuais, dividida entre os que, dependendo do campo discursivo a que estejam inseridos, a discursivizam como capitalismo cognitivo ou informacional, economia da informação, época pró-patente e trabalho imaterial. Assim, nos fragmentos grifados abaixo:

www.sougenial.com.br [...] Pense com as empresas, ganhe dinheiro e seja descoberto [...] Criatividade e qualidade dos conceitos surpreendem as empresas participantes do *Battle* [...] *Você está cheio de ideias?* [...] *Ganhe dinheiro com as suas ideias* e seja descoberto pelas melhores empresas [...] A sua participação é gratuita e *pode ser feita pela internet* [...] Você se torna participante de uma Batalha a partir do momento *em que fizer o upload do seu Conceito ou solução* no site [...] Muitas empresas e instituições públicas e privadas *estão à procura de novas ideias e soluções criativas* para questões e desafios que elas estão enfrentando. Por exemplo: *uso de novas tecnologias, lançamentos de um produto ou serviço*, campanhas de marketing, *novas estratégias, questões sociais ou ambientais*. (Portal Battle of Concepts Brasil, 2010). [Grifos nossos].

Há uma construção discursiva pautada em conceitos acerca do trabalho que reconfiguram e abrangem os campos econômico, jurídico e político, traduzindo, dessa maneira, uma era da informação e do conhecimento. Os principais fragmentos discursivizados que comprovam esse novo modelo de mercado são: pensar, criar, ideias, ganhar dinheiro com as ideias, enviar conceitos, fazer *upload* das batalhas, novas ideias, soluções criativas, uso de novas tecnologias, lançamento de produtos, novas estratégias, questões sociais ou ambientais.

Essa nova reconfiguração conceitual pode ser observada a partir das modificações semânticas que constroem novos aspectos do valor do produto do trabalho embasados pelo uso e não mais pela troca. Assim, retomando Lévy (2003), existe atualmente transformação do capital, no que se refere ao valor, do valor de troca em valor de uso dentro dessa nova economia da informação e do conhecimento. Ainda segundo Lévy (2003, p. 60), no pós-fordismo, o trabalhador “tende a vender não mais sua força de trabalho, mas uma competência, ou melhor, uma capacidade continuamente alimentada e melhorada de aprender e inovar”. Criatividade e inovação direcionam a constituição discursiva do *site*, assim a produção de “conceitos” está diretamente conectada a uma discursivização que tem nos dispositivos econômico, jurídico e político pressupostos básicos de produção capitalista ou capitalista intelectual, já que se apoia na exploração dos bens intangíveis. Assim:

Ganhe dinheiro com as suas ideias [...] *Pense com as empresas* [...] mostre que *você é criativo* [...] As empresas precisam urgentemente de *novos talentos, novas ideias e soluções criativas*, por isso elas estão procurando pessoas como você [...] *Criatividade e qualidade dos conceitos* surpreendem as empresas participantes do *Battle*. [...] Muitas empresas e instituições públicas e privadas estão à procura de *novas ideias e soluções criativas para questões e desafios* que elas estão enfrentando. (Portal Battle of Concepts Brasil, 2010) [Grifos nossos].

As mudanças econômicas e sociais que estão ocorrendo atualmente abrangem, igualmente, instituições educacionais, tais como as universidades, tanto em âmbito público quanto privado. O objetivo em analisarmos esta questão se justifica pelo próprio *corpus* de estudo, o BoC, e por nosso objeto de análise, a discursivização de conceitos acerca do trabalho dentro do *site* em que as mudanças econômicas e sociais. Desse modo, o contexto das relações entre universidades e empresas dentro do BoC se insere na própria economia da qual tratamos até então, uma economia voltada ao empreendedorismo do conhecimento científico e da informação. Como justificativa indicamos os fragmentos seguintes:

[...] Sua Instituição de Ensino quer se destacar pela inovação? [...] Sua Instituição quer estimular o empreendedorismo, a criatividade, o espírito inovador em seus alunos? [...] O *Ranking* das Instituições de Ensino Superior é uma excelente forma de expor as universidades, faculdades, centros acadêmicos e escolas técnicas de ensino superior, pois elas são classificadas em função da posição de seus alunos no *Ranking* [...]. (Portal Battle of Concepts Brasil, 2010).

Essas passagens nos direcionam à cooperação entre universidades e empresas e ao próprio desenvolvimento econômico pautado na prática discursiva da inovação à qual se referem a Lei nº 10.973 (Brasil, 2004) e a Lei nº 11.196 (Brasil, 2005), conhecidas respectivamente como Lei de Incentivo à Inovação e Lei do Bem, já que ambas tratam de incentivos à inovação e de incentivos fiscais, estes especificamente para empresas inovadoras. Mediante isso, o BoC retoma discursivamente os principais pontos normativos da Lei nº 10.973 (Brasil, 2004), no que se refere especificamente aos Capítulos II e III, que tratam, respectivamente, do “estímulo à construção de ambientes especializados e cooperativos de inovação” e do “estímulo à participação das Instituições Científicas e Tecnológicas (ICT) no processo de inovação”; refere-se, ainda, ao artigo 16 do Capítulo III, no qual a lei é clara quanto à obrigatoriedade de as Universidades públicas disporem de núcleo de inovação tecnológica (próprio ou em associação com outras ICTs).

Passaremos à segunda descrição que objetivou a identificação dos campos semânticos enunciativos de conceitos que possibilitaram determinadas constituições discursivas sobre o trabalho para o que identificamos ser uma vitrine virtual. Assim, estar visível é a construção discursiva fundamental dentro *site* BoC e que se sobrepõe à própria condição de trabalho. Exemplificando:

Pense com as empresas, ganhe dinheiro e *seja descoberto* [...] Entre no *site Battle of Concepts* e *mostre* que você é criativo [...] Ganhe dinheiro com as suas ideias e *seja descoberto* pelas melhores empresas [...] As empresas precisam urgentemente de novos talentos, novas ideias e soluções criativas, por isso elas *estão procurando* pessoas como você [...] As empresas *estão sempre em busca* de novos talentos para contratar [...] Todos os participantes recebem pontos para o *Ranking* de Batalhas que *ficará exposto* na *homepage* do *Battle of Concepts* [...] Os nomes dos participantes, as Batalhas das quais participaram e a classificação geral *estarão visíveis* para as empresas e instituições, bem como, para os demais visitantes do *site* [...] Como *ser descoberto* pelos melhores empregadores? Você é um dos vencedores. (Portal Battle of Concepts Brasil, 2010)

Do mesmo modo, os fragmentos destacados são discursivizados e criam um efeito de sentido voltado aos aspectos discursivos do campo semântico “visual”, ou seja, que geram uma “visibilidade”. Dessa forma, entendemos que todos os elementos podem ser inseridos em um mesmo campo discursivo semântico que constitui o que intitulamos de “vitrine virtual” do trabalho e dos conceitos sobre o trabalho.

Outra construção discursiva observada é o que podemos nomear de “discurso hipotético condicional”², pois alguns dos elementos analisados se alicerçam, discursivamente, em

² Justificamos o uso “discurso hipotético condicional” como desdobramento discursivo do que Michel Foucault nomeia de função enunciativa, uma vez que essa, para o autor, não é uma teoria e sim uma *condição ou*

vocábulos que expressam semanticamente condições de existência para que tal possibilidade ocorra. Essa constituição discursiva condicional é embasada por possibilidades de existência de trabalho voltadas a um porvir, ou seja, sempre a relação com o trabalho será de possibilidade futura. Dessa maneira destacamos:

Saiba que o seu Currículo de Batalhas *será encaminhado* para empresa ou instituição que lançou a Batalha. Também *serão encaminhados* os dados da graduação e os dados pessoais, *assim como eventualmente o seu currículo particular, o CV [...]* O seu CV completo *poderá ser incluído* no momento do cadastro, *e só a empresa* que lançou a Batalha da qual você participa *terá acesso a ele [...]* Ao enviar o seu currículo pessoal (CV), o participante da Batalha *autoriza a empresa ou instituição que lançou a Batalha a acessá-lo [...]* Estudantes e jovens profissionais no Top 100 *com certeza chamarão a atenção das empresas.* (Portal Battle of Concepts Brasil, 2010).

As passagens enunciativas demonstram uma constituição discursiva do conceito acerca do trabalho direcionada a um “porvir” sempre em condição de possibilidade de existência futura desse acontecimento, uma vez que tal condição é autorizada por elementos que coadunam o mesmo campo semântico discursivo: Ser descoberto [...] mostrar [...] estar procurando [...] ficar exposto [...] estar visível [...] ser encaminhado [...] estar à procura [...] estar sempre em busca [...] criar uma ponte [...] ter acesso [...] acessar [...] ser divulgado [...] chamar a atenção [...].

Sem querermos nos tornar exaustivos, destacaremos em nossas análises apenas alguns fragmentos que podem evidenciar semanticamente a condição hipotética discursiva constituída no BoC. Demonstraremos alguns elementos que podem ser desdobrados através da concepção de discurso hipotético condicional, assim:

(1) Pense com as empresas, ganhe dinheiro e seja descoberto [...] (2) Estudantes e jovens profissionais no Top 100 com certeza chamarão a atenção das empresas [...] (3) O seu CV completo poderá ser incluído no momento do cadastro, e só a empresa que lançou a Batalha da qual você participa terá acesso a ele [...] (4) Os nomes dos participantes, as Batalhas das quais participaram e a classificação geral estarão visíveis para as empresas e instituições, bem como, para os demais visitantes do *site* [...] (5) Criatividade e qualidade dos conceitos surpreendem as empresas participantes do *Battle* [...]. (Portal Battle of Concepts Brasil, 2010).

Dessa maneira, em (1) o discurso hipotético condicional é que, para ser descoberto e ganhar dinheiro, o participante terá que pensar com as empresas; assim teríamos: se você pensar com as empresas ganhará dinheiro e será descoberto. Em (2), o discurso hipotético condicional é estar no “Top 100” para chamar a atenção das empresas; desse modo teríamos: se você estiver no Top 100, chamará a atenção das empresas. Em (3), ao incluir o currículo, cria-se uma condição hipotético-discursiva de a empresa acessá-lo; então teríamos: se você incluir seu currículo a empresa irá acessá-lo. Em (4), estar visível é a condição hipotético-discursiva; assim, se o participante se destacar nas batalhas, as empresas e instituições o notarão. Em (5), o discurso hipotético condicional é que o participante seja criativo; então, se você for criativo surpreenderá as empresas.

possibilidade de existência. Assim, nesta pesquisa assumimos que as discursivizações acerca do trabalho dentro do *Battle of Concepts* se constituem por condições ou possibilidades de existência voltadas a um porvir.

Acreditamos que a partir dos elementos selecionados como constituição de práticas intersemióticas delimitadas por campos e espaços discursivos específicos, tais como: o campo econômico, discursivizado pelo capitalismo intelectual ou cognitivo, o campo jurídico, discursivizado pela época pró-patente e, o campo político, discursivizado por novas práticas de mercado voltadas para a inovação, termos obtido êxito em nossa pesquisa, pois todos esses campos se constituem no espaço discursivo do *site* e demonstram as novas práticas de produção do trabalho e de conceitos acerca do trabalho voltados para o que se denomina era da informação.

5. Considerações finais

Nosso objetivo neste estudo foi o de compreender como se discursivizam conceitos acerca do trabalho dentro do *site* BoC e como esses conceitos discursivizam valores, instituem, se mantêm, circulam via determinada constituição enunciativa que está no *site* e como dentro deste que, a princípio, não coaduna a atividade do trabalho, se constitui e se discursiviza um sentido para este em tempos de Cibercultura, de economia da informação e do conhecimento, época pró-patente, trabalho imaterial. Tal análise nos possibilitou duas abordagens descritivas: a primeira objetivou demonstrarmos as possíveis práticas intersemióticas que estariam vinculadas às discursivizações de conceitos acerca do trabalho dentro do *site* BoC e que estariam em acordo com as novas práticas discursivas de mercado; a segunda nos direcionou aos campos semânticos enunciativos de conceitos que estariam possibilitando determinadas constituições discursivas do conceito sobre o trabalho para o que identificamos ser uma vitrine virtual a partir de determinados vocábulos que foram discursivizados e, com isso, proporcionaram uma releitura dos textos analisados.

Essas análises permitiram a apreensão de práticas intersemióticas delimitadas por campos e espaços discursivos específicos, tais como: o campo econômico, discursivizado pelo capitalismo intelectual ou cognitivo, o campo jurídico, discursivizado pela época pró-patente e o campo político, discursivizado por novas práticas de mercado voltadas para a inovação. Todos esses campos se constituíram no espaço discursivo do *site* e comprovaram as novas práticas de produção do trabalho e de conceitos acerca do trabalho voltados para o que se denomina “era da informação”. De tal modo, que o que se identificou foi uma discursivização dos conceitos acerca do trabalho investidos em valor de uso, que corroboram para uma economia da informação e do conhecimento na qual há uma reconfiguração da forma do trabalho e, igualmente, nos aspectos discursivos conceituais.

Quanto à segunda abordagem descritiva, objetivou-se a identificação dos campos semânticos enunciativos de conceitos que estariam possibilitando determinadas constituições discursivas do conceito sobre o trabalho que condicionaram possibilidades de existência de um plano discursivo conceitual de trabalho voltado a um porvir identificado mediante emprego ou substituição de determinados vocábulos. Esses foram discursivizados e criaram um efeito de sentido direcionado aos aspectos discursivos do campo semântico “visual”, ou seja, que geravam uma “visibilidade”, todos os elementos puderam ser inseridos nesse campo discursivo semântico que constituiu o que intitulamos de “vitrine virtual” do trabalho e dos conceitos sobre o trabalho. Outra construção discursiva observada foi o que pudemos nomear de “discurso hipotético condicional”, pois alguns dos fragmentos analisados expressavam semanticamente condições de existência para que tal ou qual possibilidade ocorresse.

Ao final desta reflexão podemos afirmar que campos e espaços discursivos, mesmo que aparentemente distintos, não podem ser apreendidos de maneira isolada. Concluímos, a partir das abordagens analíticas, que tais campos se constituem dentro do BoC como dispositivos com capacidade de reconfiguração conceitual acerca do trabalho. De tal modo que não só o trabalho, mas também os conceitos acerca do trabalho são perpassados pelo campo econômico, político e jurídico, fazendo com que decisões micro ou macroeconômicas produzam efeitos sociais e efeitos de sentido de forma direta no trabalho e em suas discursivizações que funcionam como dispositivo de verdade em dado momento e lugar.

Referências

BARBOSA, Denis Borges. *BASES CONSTITUCIONAIS DA PROPRIEDADE INTELECTUAL*. Disponível em: <http://denisbarbosa.addr.com/paginas/home/pi_pi.html>. Acesso em 30 set. 2011.

BRASIL. *Lei n. 10.973, de 02 de dezembro de 2004*. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.973.htm>. Acesso em 22 set. 2011.

_____. *Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998*. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9279.htm>. Acesso em 22 set. 2011.

_____. *Lei 9.279, de 14 de maio de 1996*. Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9279.htm>. Acesso em 22 set. 2011.

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Tradução de L. F. B. Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008 [1969].

GODINHO, Manuel Mira. A competitividade das empresas e das nações na ‘época pró-patente’. In: _____. (Coord.). *Um Estudo Sobre a Utilização da Propriedade Industrial em Portugal*, v. I. Lisboa: INPI, 2004. Disponível em: <<http://www.marcaspatentes.pt/index.php?section=270>>. Acesso em: 27 de ago. 2011.

HARDT, Michel; NEGRI, Antônio. *Império*. Tradução de Berilo Vargas. Rio de Janeiro: Record, 2001.

HERSCOVICI, Alain. Conhecimento, capitalismo imaterial e trabalho: alguns elementos de análise. *UNirevista*, São Leopoldo, v. 3, n. 1, jul. 2006. Disponível em: <http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_Herscovici.PDF>. Acesso em: 6 ago. 2011.

LAZZARATO, Michael; NEGRI, Antônio. *Trabajo Inmaterial: Formas de vida y producción de subjetividad*. Tradução de Jose González. Rio de Janeiro: DP&A, 2001b.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MAINGUENEAU, Dominique. *Novas tendências em Análise do Discurso*. Campinas: Pontes, 1997 [1989].

_____. *Gênese dos discursos*. Tradução de Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2008a.

_____. *Cenas da Enunciação*. Tradução de Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial. 2008b.

_____. *Doze conceitos em análise do discurso*. Tradução de Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial. 2010.

MENEZES, Wellington Fontes. Capitalismo, monopólio e patentes: propriedade intelectual e a desmedida exploração dos bens intangíveis. *Revista Contra a Corrente*. Dossiê Marxismo e Ecologia, ano 3, n. 5. Disponível em: <<http://revista-contra-a-corrente.blogspot.com/2011/07/blog-post.html>>. Acesso em: 16 de ago. 2011.

PORTAL BATTLE OF CONCEPTS BRASIL. *Sougenial.com.br*. Disponível em: <<http://www.battleofconcepts.com.br/>>. Acesso em: 20 de out. de 2010.

THOMAS, Elisa. *Entre a inovação aberta e a inovação fechada: estudo de casos*. 126f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Administração. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=155244>. Acesso em: 15/04/2011.

SCHWARTZ, Yves. Trabalho e Valor. *Tempo Social USP*, São Paulo, v. 8, n. 2: 147-158, out., 1996. Disponível em: <<http://www.esnips.com/user/ergologia>>. Acesso em: 18/10/2010.

_____. Disciplina Epistêmica Disciplina Ergológica: Paideia e Politeia. *Pró-Posições*, v. 13, n. 1: 37, jan./abr., 2002. Disponível em: <<http://www.esnips.com/user/ergologia>>. Acesso em: 18/10/2010.

_____. *Trabalho e Ergologia: conversas sobre a atividade humana*. Niterói: EdUFF, 2007.